

ESCOLHIDO POR ISMAEL E BEZERRA DE MENEZES

Por Maria Consolação

Homem de poucas palavras e posições firmes, com a difícil missão de formar e dirigir instituições, não poucas vezes teve de superar sua intransigência para o bem e a harmonia da comunidade espírita brasileira

Edgard Armond foi o responsável pela criação da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), do Curso de Médiuns, da padronização da Assistência Espiritual, das consultas espirituais, das Vibrações. Foi o inspirador da criação da Aliança Espírita Evangélica e do Setor III da Fraternidade de Jesus e foi um dos fundadores da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Parece muito? Também foi um dos dirigentes da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), de 1940 a 1965, quando foi obrigado a se afastar, por motivo de doença. Escreveu e publicou 21 livros didáticos, além de inúmeras obras doutrinárias, e fundou o jornal **O Semeador** e o programa de rádio **Hora Espírita**, veiculado pela Rádio Tupi. Seria necessário um espaço bem maior para listarmos, resumidamente, tudo que foi realizado por esse cidadão, que contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento e efetivação do Espiritismo no Brasil. *(Leia mais em artigo publicado nesta edição do **Jornal Fraterno**)*

Mas o que tudo isto tem a ver com Ismael e com Bezerra de Menezes? Podemos adiantar que muita coisa, se não, tudo!

Lembrando que nada acontece por acaso, na mesma época em que Edgard Armond assumia um trabalho efetivo na FEESP, o espírito Bezerra de Menezes assumia a direção espiritual da instituição. Por meio de Bezerra, em 1941, foi estabelecido na FEESP o primeiro contato com o espírito Ismael, que se soube, então, tratar-se do preposto de Jesus para a condução espiritual do Brasil. Na oportunidade, Ismael instruiu Armond a presidir a FEESP, estabelecendo a opção pelo Espiritismo Evangélico (*"O Espiritismo Evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo."* Emmanuel – 1940).

Também anunciou a presença de três espíritos da Fraternidade do Santo Sepulcro para auxiliar Bezerra de Menezes e Edgard Armond, na árdua tarefa de preparar o Brasil para a sua missão de Pátria do Evangelho. Logo após a formação do primeiro Conselho da FEESP, dois cruzados retornaram a suas tarefas anteriores, mas um optou por permanecer aqui, trabalhando para a evangelização do país. O nome dele? Ricardo Coração de Leão *(Leia mais em artigo nesta edição)*. Também nessa ocasião, manifestou-se, pela primeira vez, uma entidade feminina, que veio em auxílio de Armond. Foi chamada de

Castelã, pela aparência com que se apresentava.

Sempre em sintonia e com as orientações do Plano Espiritual Superior, e com o suporte de espíritos especialmente destacados, Edgard Armond criou, em 1950, a Escola de Aprendizes do Evangelho.

Edgard Armond e o Grupo Socorrista Maria de Nazaré

Em muitos momentos a história do nosso Grupo Socorrista se cruza com a história de Edgard Armond. Uma das suas fundadoras – e dirigente da Assistência Espiritual da casa até o seu desencarne, em 2018 – Carmen Diva Menezes Martins, sobrinha de Edgard Armond, tinha no tio uma espécie de conselheiro.

Quando cursava a EAE, na FEESP, em 1963, integrou um grupo de 22 trabalhadores indicado por Edgard Armond para implantar a assistência espiritual e a EAE no Centro Espírita Seara Bendita. Nesta mesma época, Carmen Diva mais três companheiras formaram um grupo de estudo, que se reunia com Armond, semanalmente, para se aprofundar no estudo da doutrina. Percebendo que já estavam preparadas, foi Armond quem sugeriu que elas fundassem um centro espírita. Assim nascia o Grupo Socorrista Maria de Nazaré.

Dona Carmen contava que, ao escolherem o nome para a nova casa espírita, foram informá-lo a Edgard Armond, que aprovou a escolha, mas comentou: "Como vocês são ousadas!". Ousadia ou não, Maria aceitou a homenagem, pois, como disse Carmen Diva, em umas de suas entrevistas para este **Jornal Fraterno**, "A nossa Mãe Santa nos ajuda tanto, que acredito que ela não só aceitou ser a patrona da nossa Casa, como nos abençoou". 🍀

"Um Centro Espírita tanto pode ficar sendo um agrupamento de pessoas que se limita à vida rotineira e burocrática, de viver apagadamente, caso em que, espiritualmente, não tem expressão alguma de relevo, ou pode transformar-se numa brilhante e operosa fonte de benefícios e de cooperação nos dois planos, quando se dispõe a produzir boas obras e todos os seus membros se galvanizam pelo mesmo ideal de projetar-se no meio, como luz, amor e consolação, assim beneficiando a todos que lhe batem às portas." Edgard Armond.

Fontes:

Edgard Armond, Meu pai – Ismael Armond – Editora Aliança

Edgard Armond – um trabalhador da Seara Espírita – Ismael Armond – Editora Aliança

2020 chegou! A velha década dá lugar a uma nova, trazendo esperança de boas conquistas a todos. Este também é o ano em que o nosso Grupo Socorrista Maria de Nazaré completa 50 anos, uma data importante a se comemorar.

A nossa abençoada casa foi erguida com bastante trabalho. Labor este, que se iniciou ainda antes da sua própria constituição, lá nos idos dos anos 1960. Trabalhadores de grande força, entre eles a "nossa D. Carmen" empenharam grande energia para que em 1º de novembro de 1970, este Grupo Socorrista surgisse, formalmente, para atender a tantos outros trabalhadores, assistidos e necessitados.

Ao longo dessas cinco décadas, a nossa casa conquistou bom espaço em nossa região, contribuindo para tornar um pouco melhor a vida de pessoas que convivem com a precariedade. Foram realizações como distribuição de sopas, creche para crianças, assistência a gestantes, entre outras, dirigidas a moradores da comunidade Alba, na Vila Santa Catarina. Hoje atendemos 50 gestantes por semestre e 43 crianças com idades entre 6 e 14 anos com previsão de aumentar tais números.

Nosso objetivo está unido ao dos nossos trabalhadores voluntários: seguir evoluindo espiritual e moralmente, também com o propósito de servir ao Mestre Jesus, trabalhando pelo próximo. O intuito é acolher com amor e carinho, assim como sempre faz a nossa amada mãe Maria de Nazaré.

A dedicação a atividades de assistência espiritual e assistência social, ainda que em casas e endereços diferentes, eleva as responsabilidades deste grupo socorrista. Muitos trabalhos são desenvolvidos aqui, sempre com o compromisso de assistir aos necessitados que chegam, e ficamos felizes em atender com o mesmo zelo do início dessa linda jornada de 50 anos.

esforço coletivo empenhado por tantas pessoas em nossa bendita casa, nestes 50 anos, é motivo de gratidão e honra, e não vamos parar por aqui. Seguimos firmes no propósito de seguir o Evangelho como norma de conduta, levando o bem a tantos necessitados e a nós mesmos.

E estaremos aqui, unidos em amor em 2020 – o ano dos 50 anos do nosso Grupo Socorrista Maria de Nazaré – para continuação desses divinos trabalhos, com as bênçãos da nossa mãe, Maria de Nazaré. 🍀

Norma Haddad – presidente do GSMN

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizagem do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

ROQUE JACINTHO

Escritor com mais de 130 títulos de obras espíritas publicadas, das quais um número expressivo para crianças, Roque Jacintho, nascido em 1928, em Sorocaba, Interior paulista, foi um propagador do Espiritismo. Jornalista, poeta, radialista, contabilista e professor de latim e português, aderiu ao Espiritismo aos 11 anos de idade, quando passou a frequentar a União Espírita de Sorocaba, época em que escreveu seu primeiro poema sobre reencarnação.

Jacinto dedicou parte da sua vida à evangelização e se debruçou, em especial, sobre a ideia de difundir o conhecimento em linguagem acessível para o público jovem e infantil, o que fez até desencarnar, em 2004.

A literatura infantil exercia um grande estímulo à sua atividade de escritor, e um dos livros mais lidos, de sua autoria, é "*O lobo mau reencarnado*", que foi a forma encontrada por Jacintho de levar a mensagem espírita aos pequeninos. Ele defendia a ideia de que não havia outro modo de a criança entender melhor, o que quer que fosse, se não no sentido figurado, utilizando o universo dos bichos e da natureza. A coleção de fábulas foi editada pela Federação Espírita Brasileira.

Fora do circuito infantil, um dos livros marcantes de Jacintho foi "*Chico Xavier – 40 Anos no Mundo da Mediunidade*", publicado em 1967. Inspirado e empenhado em propagar a Doutrina, ele ainda escreveu: "*O que é Espiritismo*"; "*Kardec, na Intimidade*"; "*Encontro com a Vida*"; "*A Videira e os Ramos*"; "*Rastros de Dor*", entre tantos outros.

Jacinto também se empenhou com afinco à criação de grupos de estudos e fundou dois bem atuantes: o Grupo Espírita Fabiano de Cristo, em São Paulo, e o Núcleo de Estudos Espíritas Amor e Esperança, em Diadema (SP). 🍀

EXPEDIENTE

Jornal Fraterno Maria de Nazaré, uma publicação do Grupo Socorrista Maria de Nazaré

Conselho editorial:

Celso de Freitas Neto, Celia Bergamini Savarese, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria das Graças Pellerin, Michele Silveira Alves, Nelson Aparecido Alves, Norma Goussain Haddad, Raymundo Bekner, Ricardo de Arins Ehlke e Rogério Vieira da Silva

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Aldo Roschel, Antônio Carlos Saher e Sônia Junqueira

Fotografias: Maria Consolação e Sérgio Furtado

Projeto gráfico: Lília Goes

Diagramação: Marize Kaminski

Marketing: Christiano Bem

Colaboraram com esta edição: Ana Luíza Siscarti Toledo, Márcia Penha, Juliano Fagundes e Marcelo Carreta

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272
Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

www.gsmn.com.br :: E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

EM RESUMO - CADERNO ESPECIAL DE ARTIGOS

EDGARD ARMOND E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ESPIRITISMO NO BRASIL

Por Marcelo Carreta*

Poucos nomes de expressão ligados à Doutrina Espírita têm uma trajetória tão rica e com um legado tão grandioso como o deixado por Edgar Armond. Paulista, nascido em 14 de julho de 1894, de família humilde, aos 21 anos, Armond ingressa na força pública de São Paulo, onde inicia a carreira que lhe daria o título pelo qual é conhecido até hoje: Comandante Edgard Armond.

Importante nome do Espiritismo foi pioneiro na unificação do movimento Espírita no Estado de São Paulo. Em 1919 Armond casou-se com Nancy de Menezes, filha do Marechal de Exército Manoel Félix de Menezes. Seu retorno à Pátria Espiritual ocorreu em 29 de novembro de 1982, em São Paulo, aos 88 anos.

Com uma biografia de muitas lutas, dedicou-se aos estudos e à união da Doutrina Consoladora dos Espíritos. Em 1938 sofre grave acidente de carro, fraturando os dois joelhos. Após um longo período de recuperação, o Comandante encerra sua carreira militar. Com isso, passa a se dedicar exclusivamente ao Espiritismo. Sempre se interessou pelos estudos filosóficos e religiosos, assim como pelo Espiritualismo de modo geral. Na década de 1940, funda a União Social Espírita (USE), movimento que tinha por objetivo unificar o espiritismo e suas frentes de estudo. Empenhado no amparo ao próximo, Armond orienta jovens espíritas para a criação do Centro de Valorização da Vida (CVV).

PRINCIPAIS LIVROS DE SUA AUTORIA:

Amor e Justiça
Passes e irradiações
O Redentor
Métodos Espíritas de Cura
Vivência do Espiritismo Religioso
Mediunidade
Desenvolvimento Mediúnico
Exilados de Capela

Destaques de suas atividades:

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA (USE) – 1947-1949

Apesar dos números favoráveis, o movimento espírita paulista estava pulverizado entre quatro entidades – Federação Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, União Federativa Espírita Paulista e a Liga Espírita do Estado de São Paulo – que, ao invés de somar esforços, dividiam e disputavam entre si a condução do movimento no mais im-

portante estado brasileiro.

Entre os problemas detectados na prática espírita de então, destacam-se o desvirtuamento da Doutrina, disseminação de práticas exóticas, clandestinidade de muitas instituições, infiltrações nas fileiras espíritas de ideologias políticas estranhas ao Espiritismo. Tal situação despertou nos militantes espíritas o anseio de unificação, deflagrando a realização do **1º Congresso Estadual Espírita**, entre 1º e 5 de junho de 1947.

Participaram 550 Centros Espíritas, representantes das entidades espíritas paulistas e de lideranças espíritas de todo o país. As discussões levaram à criação da **União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE SP)** que, desde 1949, com a criação do Conselho Federativo Nacional (CFN), por meio do **Pacto Áureo**(*), passou a ser a Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita do Estado de São Paulo no CFN, junto à Federação Espírita Brasileira e as Federativas de outros estados.

(*) *Pacto Áureo foi o nome dado ao acordo celebrado entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de várias federações e uniões de âmbito estadual, visando unificar o movimento espírita em nível nacional. Foi assinado na sede da FEB, então na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949.*

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO A VIDA – 1962

O CVV foi iniciada de Edgard Armond, que havia lido uma reportagem sobre os Samaritanos de Londres e encaminhou o recorte ao jovem Jacques Conchon com um bilhete que dizia: "Para quem está disposto a servir, eis uma boa oportunidade".

Mais tarde os jovens fundadores foram informados por **Chico Xavier e Yvone Pereira** que o CVV era um trabalho organizado no mundo espiritual por uma agremiação denominada Fraternidade Esperança, dirigida por Francisca Júlia e Batista Cepelos, poetas parnasianos desencarnados por suicídio. Ambos haviam confessado essa experiência em poemas psicografados por Chico.

Atualmente o CVV é uma instituição sem vínculo religioso, funciona como franquia social, possui 70 postos em várias cidades do Brasil, cerca de dois mil voluntários e realiza mais de um milhão de atendimentos por ano. O voluntário interessado em participar do CVV precisa frequentar um curso gratuito



de preparação de voluntários, em uma das sedes ou no ambiente virtual. As principais frentes de atuação do plantonista são o atendimento por telefone e chat.

Criação da Federação Espírita do Estado de São Paulo

A ideia de se criar uma federação estava ganhando adeptos e, em uma ocasião, quando alguns colaboradores pioneiros do Espiritismo em São Paulo estavam reunidos, os Benfeitores Amigos se manifestaram e, por meio de um médium, foi dada a psicofonia que fez com que colaboradores de vários Centros Espíritas se unissem para formar a sonhada federação. A partir da reunião de 28/09/1941, quando é realizada a primeira reunião do Conselho Deliberativo, está criada a (hoje) FEESP, com o nome de Assembleia Regular do Conselho, e tendo como seu primeiro presidente Edgard Armond.

Aliança Espírita Evangélica

Na noite de 4 de dezembro de 1973, dirigentes de oito Centros Espíritas de São Paulo procuraram Armond, solicitando uma orientação para atuar de acordo com os programas definidos pelo Plano Espiritual na década de 1950. Dele, ouviram a proposta de elaborar um programa de auxílio mútuo: equipes de expositores, dirigentes e trabalhadores compartilhariam de uma agenda comum, para fazer, juntos, o que isoladamente não teriam condições. Estava fundada a Aliança Espírita Evangélica, com o intuito de preservar coerência entre esse crescimento e as propostas do Plano Espiritual, combatendo tendências personalistas.

Escola de Aprendizes do Evangelho

Fundador e grande incentivador da Escola de Aprendizes do Evangelho, Armond insistiu no modelo de aprendizado que prevê o número de horas a que os alunos são submetidos e o compromisso com a reforma íntima, que demonstram o grau de seriedade e abnegação exigidas para que se possa trabalhar com afinco em uma casa espírita. O Centro Espírita Grupo Socorrista Maria de Nazaré (GSMN) segue esses ensinamentos, para proporcionar a seus frequentadores e colaboradores um dos melhores sistemas de ensino e aplicação de passes, de acordo com as orientações desenvolvidas por Armond.

Concluindo, é possível se ter uma ideia do quão importante é unificar os métodos de estudo como feito por Edgar Armond, entre tantas outras ações. Muitos podem não ter a total dimensão da relevância de se seguir a sequência e os métodos dos passes, mas o que se pode observar é sua sintonia com o socorro espiritual. O que atesta a seriedade dos colaboradores, médiuns e demais trabalhadores de um Centro Espírita kardecista vinculado ao Evangelho de Jesus. As horas/aula que um colaborador deve frequentar até se tornar um médium preparado somam anos de estudos presenciais, com uma sequência de ensinamentos do Evangelho, provas e exames espirituais, que não somente atestam seu comprometimento, como lapidam e ampliam a qualidade do atendimento, em prol dos nossos irmãos atendidos em todas as sessões. 🍀

(*) Marcelo Carreta frequentou a Escola de Aprendizes do Evangelho – na Turma 91 – antes de mudar-se para Porto Alegre, sua cidade natal. Trabalhou no Grupo Socorrista Maria de Nazaré, entre 2013 e 2016.

O QUE LIGA RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO AO BRASIL?

Por Por Ana Luíza Siscarti Toledo e Márcia Penha*



O que nos levou a escrever sobre esse assunto é a curiosidade manifestada por muitos sobre a relação de um personagem da história medieval da Inglaterra com a espiritualidade do Brasil. Afinal, o que um rei inglês tem a ver com nossa terra?

Em meados do século XX, em plena Segunda Guerra Mundial, o planeta passava por momentos vibratórios bem difíceis, de medo, angústia, ambição. Foi, então, em meio a toda crise, que o plano espiritual voltou sua atenção para o Brasil, sabendo que aqui haveria um terreno fértil, com um povo místico, para conseguir fundamentar sentimentos fraternos com vibrações de amor, esperança, solidariedade e fé, facilitando a transformação do mundo para um futuro melhor.

Nessa ocasião, o Comandante Edgard Armond, tinha sob sua responsabilidade a organização da FEESP (Federação Espírita do estado de São Paulo). Foi naquela casa, no ano de 1940, que, com a ajuda de um médium, o Comandante recebeu Ismael, o Anjo Tutelar do Brasil e Venerável da Fraternidade dos Cruzados. Ismael não veio sozinho, trouxe consigo, a Fraternidade do Santo Sepulcro, tendo Ricardo, como seu Venerável, e composta de doze entidades que possuíam experiência na expansão do cristianismo.

Na verdade, foram três os elementos que se apresentaram como intermediários entre Ismael e o Comandante para essa tarefa específica, sendo um português, um francês e um britânico. O francês e o português voltaram para seus países de origem, assim que o trabalho foi concluído, permanecendo apenas o britânico, que se identificou como Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra e comandante da Terceira Cruzada. O bravo guerreiro, conhecido por nós simplesmente como Ricar-

do, pediu para ficar e permanece aqui, no seu posto, até hoje.

Ele se ofereceu a Ismael para auxiliar na evangelização do Brasil, procurando transmitir as suas (de Ismael) orientações para os nossos dirigentes, dando ao país uma proteção mais efetiva e elevada. E Ricardo aqui ficou, como representante de Ismael. Por estarem tão próximos e unidos, costumamos associá-los à Fraternidade dos Cruzados, do Venerável Ismael, mesmo sendo Ricardo o Venerável da Fraternidade do Santo Sepulcro.

Quem foi Ricardo Coração de Leão?

Ricardo I (1157-1199) recebeu o codinome de Coração de Leão, por sua reputação de guerreiro e de líder militar. Foi rei da Inglaterra entre 1189 e 1199 e permanece, até hoje, como um dos reis ingleses mais lembrados da História, apesar de ter vivido muito pouco tempo em seu território.

Desencarnou aos 42 anos, em consequência de ferimento provocado por uma flecha. Antes de desencarnar, perdoou o arqueiro que o atingiu.

Entrou para a História como um verdadeiro cavaleiro medieval. Para melhor conhecimento, faremos aqui uma brevíssima retrospectiva da História das Cruzadas.

Na Idade Média, foi dado o nome de Cruzadas, às expedições guerreiras organizadas na Europa, entre os séculos XI e XIII, com o objetivo de retomar locais considerados santos, na Palestina, que haviam sido conquistados pelos muçulmanos, especialmente o Santo Sepulcro. Essas expedições tinham o caráter de guerra santa e pecavam por sua desorganização. Seus participantes adotavam nas vestes uma cruz vermelha. Eram cristãos de várias nacionalidades e condições sociais e seus comandantes eram reis e nobres que mobilizavam os recursos humanos e armamentos de que dispunham. Aconteceram oito cruzadas, e é na Terceira Cruzada, especificamente, que encontramos a figura de Ricardo.

Essa empreitada foi organizada para a retomada de Jerusalém, reconquistada pelo Sultão Saladino (Califa do Egito e Síria), e teve como comandantes os reis do Império Romano-Germânico, da França e da Inglaterra (ficou conhecida como a Cruzada dos Reis). Um pouco mais tarde, passou a ser comandada apenas por Ricardo, já que os reis entraram em desacordo, tornando-se inimigos.

Ricardo não conseguiu retomar Jerusalém, que era seu principal objetivo, mas apoderou-se de uma importante cidade costeira da Palestina e, assim, ele e Saladino firmaram um acordo, garantindo aos cristãos livre acesso à visitação ao Santo Sepulcro e a outros lugares santos da Palestina. Por isso, a característica desta cruzada foi a maior tolerância entre líderes cristãos e muçulmanos, personificados nas figuras de Ricardo e Saladino.

A Terceira Cruzada foi a menos violenta de todas, pois Ricardo não incentivava a pilhagem e a morte de civis. Era visto por seus súditos como um herói piedoso.

Este foi o seu papel na história terrena, porém, na espiritualidade, Ricardo encontraria aqui, na Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, a seara perfeita para a continuidade de seu trabalho, auxiliando, com sua grandeza espiritual, para que nossa Pátria consiga fazer jus a seu destino. 🍀

UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL

Por Juliano Fagundes*

Pouco mais de um mês após Allan Kardec lançar a quarta obra da codificação, *O Céu e o Inferno*, em Paris, no Brasil, em 17 de setembro de 1865, em Salvador, acontecia a primeira sessão espírita oficial, presidida pelo jornalista Luís Olímpio Teles de Menezes, durante a primeira reunião do Grupo Familiar do Espiritismo, a primeira agremiação doutrinária do país, fundada na mesma data. Durante a reunião, que se iniciou às 20h30, um Espírito, que se denominou "Anjo de Deus", enviou uma mensagem psicografada, que muito sensibilizou os presentes. Estava lançado, oficialmente, o Espiritismo no Brasil.

No entanto, a FEB – Federação Espírita Brasileira, só seria fundada 19 anos depois, em 1º de janeiro de 1884, após o fotógrafo português Elias da Silva, radicado no Rio de Janeiro, promover um encontro fraternal de líderes espíritas, em virtude das divergências que havia entre os integrantes das instituições espíritas cariocas: o Grupo dos Humildes; a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade; o Centro da União Espírita do Brasil e o Grupo Espírita Fraternidade.

Um dado importante nesse processo e que acabou por definir como o Espiritismo seria praticado em solo brasileiro é o fato de que, no ano de sua fundação, a FEB implantou um trabalho social caritativo, reflexo do turbulento contexto político-social que irrompera no país durante a década de 1880, no cenário abolicionista brasileiro, onde figuras conhecidas no meio intelectual e político da época passam a aderir à causa abolicionista, como Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Luís Gama e André Rebouças, com espaço na imprensa nacional, divulgando ideias que aqueciam o debate público. Foi a década que culminou os esforços arregimentados pela lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico de escravos, em 1850, e a Lei do Ventre Livre, de 1871, que considerava livre os futuros filhos de mulheres escravas: a Lei dos Sexagenários, de 1885, prevenindo liberdade aos escravos com mais de sessenta anos de idade, a Lei Áurea, de 1888, que extinguiu a escravidão no Brasil e, por fim, a Proclamação da República Brasileira, em 1889.

Internamente, a FEB não passou incólume à tensão social. Registrava-se uma cisão, entre os chamados "laicos" ou "científicos", liderados pelo professor Afonso Angeli Torteroli; e os "religiosos" ou "místicos", liderados pelo Dr. Bezerra de Menezes. Tais circunstâncias, internas e externas, resultaram no abandono por grande parte dos seus membros e, assim, em 1889, à frente da instituição, o médico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, percebido como o único capaz de superar as divisões, consolidou a vertente "religiosa" do Espiritismo, como a mais expressiva no Brasil. Os esforços de Bezerra tornaram-se o embrião do que seria conhecido mais tarde como o movimento de unificação Espírita.

Esse viés "caritativo" acabou por tornar-se o chamariz principal do Espiritismo, num formato quase exclusivamente religioso, aquém de suas origens como uma doutrina filosófica, científica e religiosa. Podemos, no entanto, compreender esse

início, já que, num país que tinha 78% da população analfabeta, explanar sobre Jesus e o Evangelho era muito mais fácil do que tratar de questões sobre filosofia e ciência. O que estranha, na verdade, não é esse início, mas o fato de a doutrina manter-se ideologicamente quase estática, posteriormente, durante todo o século XX e adentrando a primeira metade do século XXI ainda como uma doutrina eminentemente religiosa e caritativa.

Mas as ações espíritas, na contemporaneidade, acabam refletindo o próprio cenário político e social: o governo brasileiro valorizou desde sempre o assistencialismo em detrimento à ciência e, dentre as necessidades do país, a pesquisa sempre entrou ao fim da fila; as casas espíritas sempre valorizaram o assistencialismo à ciência espírita e dentre as necessidades dessas instituições, pesquisa e reflexão a respeito valor do trabalho e do significado dos fenômenos quase inexisteram. O Brasil foi o berço dos maiores médiuns do mundo e, aparentemente, ninguém interessou-se em ligá-los a equipamentos para entender o funcionamento do campo mental ou hormonal, durante o transe mediúnico, mesmo com Allan Kardec afirmando a mediunidade como uma faculdade orgânica, ou seja, passível de ser mensurada de alguma forma.

Espíritos como André Luiz, Humberto de Campos, Viana de Carvalho e Joanna de Ângelis e pesquisadores como Léon Denis, Ian Stevenson, Herculano Pires e Hermínio Miranda, apenas citando alguns, nos trouxeram obras científicas e grande profundidade filosófica, abordando temas como história, biologia, antropologia, astronomia, física quântica, reencarnação, psicologia e mediunidade; e onde os críticos mais severos acusam o mercado editorial espírita de saturação de lançamentos, há, sim, saturação, mas dos mesmos e repetitivos temas e uma ausência inexplicável de muitos outros, num mercado, na verdade, carente de obras relevantes. Várias federativas espíritas vêm nos alertando, através de trabalhos sérios de pesquisa como os de Alírio Cerqueira ou do jornalismo investigativo de Marcel Souto Maior, sobre obras psicografadas recentemente, por espíritos que assinam com nomes famosos utilizando de médiuns conhecidos, mas que são claras mistificações. O movimento espírita parece andar em círculos e é visível a dificuldade monumental em se abordar, nos círculos de discussão doutrinária, temas relevantes como sexualidade, assistencialismo, aborto, tecnologia, educação ou política, sem entrar em polêmicas excessivas. No entanto, acreditamos que sejam questões que serão vencidas com o tempo. Lançando um olhar histórico sobre o Espiritismo, frente às doutrinas que o precederam, seria demais esperar que uma doutrina com menos de duzentos anos de existência pudesse revelar-se acabada e polida, sendo praticada perfeitamente dentro dos postulados que oferece. Estamos em um mundo de transição, onde o conhecimento está sendo construído através dos esforços em conjunto de cada um de nós. Nada mais justo que o Espiritismo seja compreendido como uma doutrina em processo de amadurecimento quanto a sua melhor aplicação. Talvez o entendimento dos postulados espíritas, em diálogo com a realidade contemporânea, seja o grande desafio reservado não só a nós, espíritas do século XXI, mas também aos próximos que virão. 🍀

**Antropólogo, atua no Espiritismo na FEEGO – Federação espírita*

UAS-GSMN

Por Maria Consolação

Aulas de Yoga na UAS – GSMN



Desenvolvimento e fortalecimento de valores que contribuem para a saúde física e mental é o objetivo da atividade desenvolvida, voluntariamente, pela trabalhadora do GSMN Marize Kaminski com as crianças assistidas na nossa Unidade de Assistência Social.

Capacitada pela Humaniversidade Holística, com formação em Yoga, Marize propõe que a prática possa ajudar as crianças a desenvolver valores intrínsecos como não violência, autocontrole, desapego, disciplina, vida em grupo e aceitação das diferenças.

“Além disto, com a prática regular de Yoga, as crianças vão atingindo uma melhora gradativa no organismo como um todo. Boa postura, melhora da circulação sanguínea e da respiração, desenvolvimento dos sentidos, da criatividade e da imaginação, aumento da concentração e da atenção são alguns dos demais propósitos da atividade”, pontua Marize.

Parece muito, mas, bem de acordo com o significado da palavra oriunda do sânscrito e traduzida como "união" ou "integração", há ainda outros valores adquiridos com a prática de Yoga, um deles, talvez o mais importante, é o respeito. Respeito com próprio corpo, com o outro e com o mundo onde vive. 🍀

Confraternização de Natal



Um animado almoço marcou o encontro das famílias das crianças assistidas pela UAS, para celebrar o Natal e o final de mais um ano.

Pais, avós e parentes próximos puderam saber um pouco mais do trabalho que foi realizado neste ano, ouvir poesias feitas pelas próprias crianças e apreciar fotos feitas por elas, como parte do Projeto Minha Kebrada, que

teve início neste ano e que as leva a conhecer de forma mais detalhada e consciente o entorno da comunidade em que vivem e a própria comunidade.

Mas, principalmente, foi mais uma oportunidade de integração dessas famílias com os funcionários e voluntários que atu-

am na UAS, em um clima de alegria e de harmonia. 🍀

Oficinas “Maker”

Minha história digital!



Um dezembro diferente! A equipe de voluntários do Projeto de Informática e Cidadania, dirigido a moradores (adultos e adolescentes) da Comunidade Alba, programou uma série de três encontros para realização da oficina Minha história digital. O propósito foi auxiliar no desenvolvimento de algumas funções motoras, ampliar a capacidade de raciocínio, fortalecer a lógica e melhorar a linguagem corporal, aliando tudo à informática.

As atividades ocorreram nos sábados 7, 14 e 21 de dezembro. Juntos, monitores e alunos participaram da atividade que, de forma lúdica, trabalhou os temas: coordenação motora fina, escrita criativa, *history telling*, linguagem corporal, oficina de aptidões e oficina de leitura.

Foi também mais oportunidade de aproximação e fortalecimento dos laços da UAS com o público morador de seu entorno. 🍀

Hora do bebê

A cada final de semestre é uma festa. Após meses de aulas, palestras e trabalhos manuais, em 9 de dezembro, mais uma turma do Programa de Assistência a Gestantes festejou o encerramento das atividades de preparação para receber, de forma mais consciente, os bebês que estão prestes a chegar.

Janira Giordano, coordenadora do programa, afirma que a cada turma, é uma nova emoção. “Eu adoro esse trabalho e, depois de tantos anos, ainda me sinto emocionada ao encerrar mais uma etapa.”

Participaram da turma iniciada em agosto 23 gestantes mora-



doras da comunidade Alba e de seu entorno. Cada uma recebeu o enxoval completo para o bebê, além de kit de higiene para a mãe e uma cesta básica. No primeiro se-

mentre, foram 29 alunas. Somados a 135 enxovais entregues a gestantes que, prestes a dar a luz procuraram a UAS-GSMN, em busca de ajuda, em 2019, o foram entregues 187 enxovais.

“A colaboração de todos tornou possível atender a cada uma que nos procurou”, lembra Janira. 🍀

MUITO PRAZER

Por Michele Alves

O prazer de servir, ensinando e palestrando

Uma das profissões mais antigas é aquela que ajuda a formar todas as outras profissões. O professor é aquele que passa horas do seu dia na frente de muitos alunos, seja na pré-escola, seja no mestrado ou nos mais altos graus universitários. Esses profissionais também são aqueles que ensinam em outros tipos de instituições ou entidades, levando conhecimentos variados a quem deseja aprender.

No GSMN, não é diferente. Nossos palestrantes e expositores estão sempre dispostos a levar sabedoria aos assistidos que vêm a nossa casa para ouvir uma palavra amiga de conforto ou consolo e para os que querem mais e vêm frequentar os cursos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Assim, apresentamos duas de nossas professoras e palestrantes que atuam arduamente em enriquecedores trabalhos.

A sorridente Ana Luiza Diaz Siscart de Toledo, a nossa Anali, gosta das pessoas e dos trabalhos que desenvolve no Nazaré. Ela é professora há quase 40 anos, e direciona este seu conhecimento, palestrando para crianças e adolescentes em nossa casa, buscando servir a Jesus com alegria.



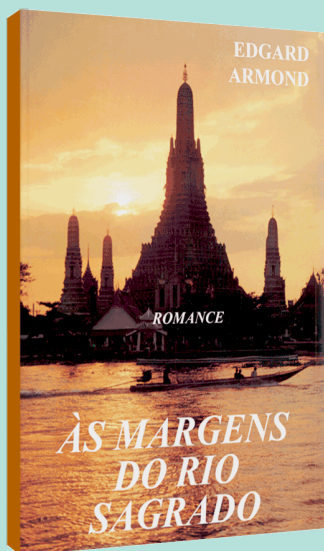
Já Nanci Premero é uma incentivadora nata da doutrina espírita e, para ela, dar uma palestra para alguém que busca carinho, compreensão e atenção, é uma doação de amor muito grande, pois falar de Jesus é uma entrega completa. Está sempre disposta a ajudar a despertar a fé nas pessoas, consolá-las, levar esperança e, sobretudo, proporcionar o

entendimento para que tragam a presença de Jesus a suas vidas. 🍀

O Jornal Fraterno Maria de Nazaré contou com o apoio de:

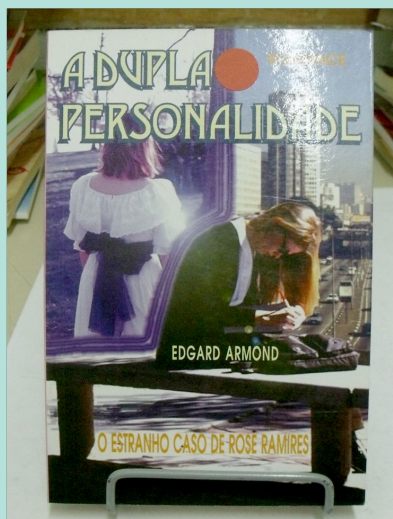
LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE EDGARD ARMOND INDICA

Obras não didáticas de Edgard Armond

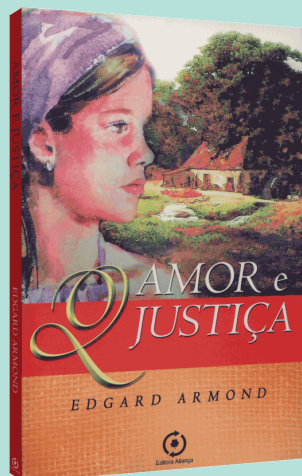


Às Margens do Rio Sagrado – narra experiências vividas por um ex-aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho desencarnado, comparando a vivência mística do Oriente e a vivência prática do Espiritismo no Ocidente, fazendo ver que a Doutrina Espírita é a que melhor atende as exigências do desenvolvimento espiritual do homem moderno, de acordo aos ensinamentos do Cristo. Editora Aliança – 138 páginas.

O Estranho Caso de Rose Ramires – um caso verídico de dupla personalidade. Rose era brasileira, filha de um rico industrial paulista. Num dado instante, durante os estudos universitários, entra em crise e passa a falar em russo. Diz chamar-se Kátia e afirma ter nascido em Smolensk, cidadezinha perto de Moscou; sabe em detalhes todos os acontecimentos dessa vida passada, nome das pessoas e lugares onde viveu. Editora Aliança – 158 páginas.



Amor e Justiça – relata um caso típico de desobsessão, com o auxílio do Alto e a cooperação de abnegados espíritos, que atuam para reequilibrar os desajustes do passado de um casal amargurado por conflitos espirituais. Editora Aliança – 192 páginas.



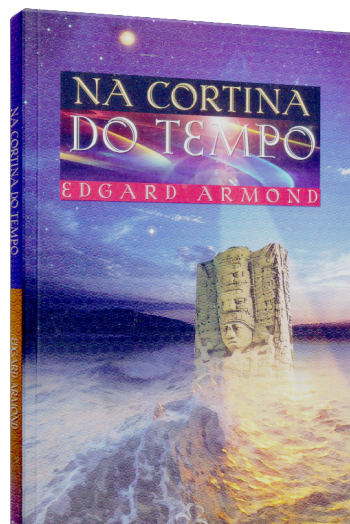
LIVROS & CIA - RESENHA

por Maria Consolação

Na Cortina do Tempo

— Edgard Armond – Editora Aliança

“... acontecimentos que caracterizam os últimos tempos da civilização atlante..”



Segundo livro de uma trilogia do autor, composta das obras *Os Exilados da Capela* e *Almas Afins*, a obra nos traz fatos ocorridos nos dias que antecederam ao afundamento da Atlântida e como se deu a transferência das tradições religiosas e dos conhecimentos da civilização atlante para as gerações que se formaram depois.

Edgard Armond esclarece que a obra é resultado do desdobramento de uma aula sobre o tema, ministrada para uma turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, em uma instituição espírita de São Paulo. A convite, a aula fora assistida por uma entidade que viveu no Brasil e agora serve em uma Colônia do Umbral Médio. Bem impressionado com o que viu, esse espírito transmitiu mediunicamente detalhes poucos conhecidos sobre os acontecimentos, que foram incorporados à aula inicial. A própria entidade faz a narrativa, em primeira pessoa.

Foca, num primeiro momento, de forma breve, o primeiro afundamento da Atlântida, onde encarnou a Quarta Raça, composta de seres já mais evoluídos que os que viveram anteriormente, na Lemúria, apresentando constituição humana já completa, tanto na forma física como na psíquica. Destaca costumes, modo de vida, formação social e práticas religiosas dos povos daquele continente, até seu afundamento, que causou a morte de 60 milhões de seus habitantes.

Alguns milhares conseguiram alcançar outras terras, e uma parte deles, “a parte mais sã”, chegou incólume à província centro-oriental do continente, que não havia submergido, onde se formou a Pequena Atlântida.

Vários milênios depois, a Pequena Atlântida tornara-se uma reprodução exata do que fora a antiga terra que deu origem àquele povo. Os mesmos vícios, os mesmos crimes, os mesmos costumes degenerados.

E chegou a vez da Pequena Atlântida ter o mesmo destino do Grande Continente e também desaparecer. A partir daí, o autor faz um relato minucioso dos últimos dias daquele continente e a fuga desesperada de parte da população, até alcançar terras onde se estabeleceria e se propagaria. ♣